

IDENTIDADES PSEUDOPARDAS E A CONSTITUIÇÃO DE UM IMAGINÁRIO NÃO NEGRO NA ESCOLA

Onildo de Souza Moraes - Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha
onildo.moraes@prof.educacao.vilavelha.es.gov.br

Yolanda Pinto dos Santos - Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha
yolandapsc@gmail.com

GT 06 - PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DAS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

O trabalho intitulado “Identidades pseudopardas e a constituição de um imaginário não negro na escola” visa compreender a identidade cultural dos estudantes negros da rede municipal de Vila Velha por meio dos currículos ensinados no cotidiano escolar. Nosso objetivo parte de uma discussão teórica devido à dificuldade de muitos estudantes negros em se conectar com sua ancestralidade e, mais ainda, à resistência em se assumir como negros em nossa sociedade. Justificamos nossa pesquisa por perceber que ao longo do período de estudos, muitos estudantes negros desconhecem a cultura e história africana e afro-brasileira. Em função disso, eles são seduzidos pelo desejo inconsciente de aceitação social pelo uso de máscaras, costumes, crenças e valores legitimados (Fanon, 2008). Acreditamos que as causas da ausência de pertencimento negro de muitos estudantes emergem em virtude do epistemicídio histórico desde a diáspora africana pela colonialidade europeia, o que levou grande parte da história e ancestralidade negra à árvore do esquecimento, segundo uma das grandes pensadoras negras de nosso tempo - a filósofa Sueli Carneiro (Carneiro, 2005). Esse fato, levou ao processo de constituição e naturalização do racismo estrutural vigente em nosso país, tendo como consequência a negligência e apagamento das contribuições negro-afro-diaspóricas, engendrando por exemplo, o racismo epistemológico na escola. Por conseguinte, o imaginário social acerca da população negra fora deliberadamente constituído pela colonialidade com imagens de dor, sofrimento e violência, como enfatizou a historiadora Beatriz Nascimento, pela ideia do eterno corpo negro escravizado (Ratts, 2007). A metodologia aplicada pretende realizar uma breve discussão teórica acerca da constituição do racismo, os impactos do racismo epistemológico no currículo escolar e sua relação com a dificuldade de aprendizagem de estudantes negros. Os principais referenciais teóricos orbitam no campo da afrocentricidade com base em epistemologias pretas, cuja agência é pautada no protagonismo negro. Assim, contribuições de intelectuais antirracistas como Bárbara Carine (Pinheiro, 2023), Neusa Santos (Souza, 1983), Maria Aparecida (Bento, 2002), Lia Vainer (Schucman, 2014), Gabriela Bacelar (Rodrigues, 2025), Renato Nogueira (Nogueira, 2011) e Kabengele Munanga (Munanga, 2004) constituem a sustentação teórica para a elaboração deste arrazoado, além dos teóricos supracitados.

Palavras-chave: identidades pardas; racismo epistemológico; antirracismo.

PSEUDOBROWN IDENTITIES AND THE CONSTITUTION OF A NON-BLACK IMAGINARY IN SCHOOL

Onildo de Souza Moraes - Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha
onildo.moraes@prof.educacao.vilavelha.es.gov.br

Yolanda Pinto dos Santos - Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha
yolandapsc@gmail.com

GT 06 - EDUCATIONAL PRACTICES IN THE CONTEXT OF EDUCATION OF
ETHNIC-RACIAL RELATIONS.

The work entitled “Pseudo-brown identities and the constitution of a non-black imaginary in school” aims to understand the cultural identity of black students in the municipal school system of Vila Velha through the curricula taught in everyday school life. Our main objective is to conduct a theoretical discussion to understand the difficulty many black students have in connecting with their black ancestry or in objecting to becoming black. We justify our research by realizing that throughout their studies, many black students are unaware of African and Afro-Brazilian culture and history, being seduced by the unconscious desire for social acceptance through the use of masks, customs, beliefs and legitimized values (Fanon, 2008). We believe that the causes of the lack of Black belonging among many students emerge due to the historical epistemicide that predates the diaspora, which led much of Black history and ancestry to the tree of oblivion due to European coloniality, according to one of the great Black thinkers of our time - the philosopher Sueli Carneiro (Carneiro, 2005). This fact led to the process of constitution and naturalization of the structural racism that exists in our country, resulting in the neglect and erasure of Black-Afro-diasporic contributions, engendering, for example, epistemological racism in schools. Consequently, the social imaginary about the black population was deliberately constituted by coloniality with images of pain, suffering and violence, as emphasized by historian Beatriz Nascimento through the idea of the eternal enslaved black body (Ratts, 2007). The methodology applied aims to carry out a brief theoretical discussion about the constitution of racism, the impacts of epistemological racism on the school curriculum and its relationship with the learning difficulties of black students. The main theoretical frameworks revolve around the field of Afrocentricity, based on Black epistemologies, whose agency is based on Black protagonism. Thus, contributions from anti-racist intellectuals such as Bárbara Carine (Pinheiro, 2023), Neusa Santos (Souza, 1983), Maria Aparecida (Bento, 2002), Lia Vainer (Schucman, 2014), Gabriela Bacelar (Rodrigues, 2025), Renato Nogueira (Nogueira, 2011), and Kabengele Munanga (Munanga, 2004) will provide theoretical support for the elaboration of this argument, in addition to the theorists mentioned above.

Keywords: brown identities; epistemological racism; anti-racism.